

# As religiões na contemporaneidade

As religiões surgiram no berço da civilização humana. Ao longo de toda a história, em todas as épocas, existem relatos de indivíduos e grupos que viveram experiências que ultrapassaram o limite do plano físico, o que comprova o caráter arquetípico da religiosidade na psique humana. Essas experiências, no processo civilizatório e na busca pela compreensão desses fenômenos, acabaram contribuindo para levar os seres humanos a criar as religiões como sistemas de crenças e valores, nas quais a ideia central é a existência de deuses ou de um Deus.

Religião e Ciência têm por objetivo explicar a origem das coisas, portanto, ambas têm o mesmo propósito. A Ciência busca provar suas teorias através de experimentos e medições para que as provas materiais refutem ou comprovem suas hipóteses. As religiões também buscam explicações, porém saem do campo das provas materiais e entram no campo do maravilhoso e do sobrenatural.

Talvez tenha chegado o tempo de as religiões e as ciências se unirem na busca de caminhos que tragam elementos para construção de uma humanidade capaz de perceber as maravilhas do mundo e as possibilidades reais do espírito.

O Filósofo francês Luc Ferry, em seu livro Aprender a Viver – Filosofia para os Novos Tempos, questiona as religiões por suprirem a liberdade de pensamento do ser humano quando impõem como caminho de salvação a fé cega em seus dogmas. As religiões, na contemporaneidade, não podem mais oferecer lenitivo e acalmar nossas angústias, fazendo do sofrimento e da morte uma ilusão, pelo preço da liberdade de pensamento. No passado, as religiões traziam seus dogmas, que eram aceitos, pelos adeptos, sem questionamentos, e os que ousavam questioná-los eram acusados de heréticos e expulsos das fileiras daquele credo religioso.

Os avanços da Ciência, as grandes

descobertas sobre a matéria, a capacidade humana de manipulá-la, criando maravilhas tecnológicas, também nossa capacidade de mudanças nas relações familiares e consequentemente sociais, construindo uma sociedade mais livre e questionadora, na qual cada vez mais são exigidos espaços de expressão da singularidade do ser humano, tudo isso é convite para as religiões compreenderem essa nova configuração, revendo seu papel na vida das pessoas.

O Espiritismo não se coloca como a religião da salvação da humanidade, mas se alinha à Filosofia quando convida seus adeptos a salvarem a si mesmos, utilizando a religião de sua livre escolha como instrumento de religare, em primeiro lugar a si mesmo, na apropriação de sua interioridade, buscando uma inteireza que conduz a uma vinculação permanente e inviolável com Deus.

A boa religião é aquela que torna seu adepto uma pessoa melhor, que não o amarra nem tolhe sua liberdade de escolha, que o convida a atuar no mundo, compreendendo sua dinâmica e mudanças como naturais no processo de evolução da humanidade, que saiu das cavernas e alcançou as estrelas.

Religiosos de todo o planeta, unamo-nos, pois é chegada a hora de darmos as mãos pela força de nossas semelhanças, de compreendermos e respeitarmos nossas diferenças como necessário à expressão da diversidade das almas que habitam a Terra. Dessa forma, poderemos contribuir para que o ser humano contemporâneo possa encontrar um caminho que ligue o céu e a terra, criando um paraíso a ser desfrutado aqui e agora.

*Isabel Guimarães é mestre em medicina e saúde, terapeuta junguiana e coordena o Ciclo VI da Universidade Livre do Espírito, no Centro Espírita Harmonia.*



Foto: Jonathan Cliff

## Um novo Natal

Todo ano comemora-se o Natal. A atmosfera da cidade muda, deixando pairar no ar um misto de alegria e de esperança. Mesmo sabendo que os problemas continuam, o ser humano se enche de energia e de encantamento, acreditando que o amor tudo resolve. Este Natal, porém, pode ser diferente, bastando que você plante definitivamente, em sua mente e na intimidade de seu coração, a consciência de que é um Espírito imortal, assim como fez Jesus; então não será somente um dia, mas para sempre Natal. Neste novo Natal, faça nascer a consciência plena de sua imortalidade.

*Adenauer Novaes*

NÚCLEO JURÍDICO E DE CIDADANIA M<sup>ª</sup> TEREZINHA FERRAZ FREIRE DE NOVAES



07/12  
SÁBADO  
19H

# A RELIGIÃO E A ÉTICA

BUDISMO - TÂNIA BELFORT | CATOLICISMO - PADRE ANTÔNIO JOAQUIM PEREIRA NETO  
CANDOMBLÉ - OGAN SAMUEL VIDA | ESPIRITISMO - ADENAUER NOVAES | ISLAMISMO - SHEIK AHMAD  
JUDAÍSMO - RABINO URI LAM | PROTESTANTISMO - PASTOR REVO. NENROD DOUGLAS OLIVEIRA SANTOS

APRESENTAÇÃO - JORGE PORTUGAL



## Natal, estação de amor

Aproxima-se o período do Natal, que simboliza a data de nascimento de Jesus Cristo, o maior espírito que já encarnou no nosso planeta. Pela sua importância, deixa de ser um dia específico para se tornar quase uma estação do ano.

Jesus trouxe ensinamentos e os praticou revolucionando a humanidade, trazendo, nos poucos anos em que os pregou, uma nova era para a compreensão de tudo que nos rodeia e capacitando-nos para novas conquistas do espírito imortal que somos.

Sua importância foi tamanha que passamos a contar os dias antes e depois Dele.

Ensinou-nos, entre tantas lições, o amor e o perdão, a fraternidade e a caridade, e uma nova forma de ver Deus, que vêm, século a século, sendo compreendidos e assimilados pela nossa essência espiritual, ferramentas fundamentais para a evolução da humanidade.

Os homens voltam sua atenção para os mais necessitados, aqueles que vivem à margem da sociedade, muitas vezes carentes do básico para a existência com dignidade. A aproximação de familiares e amigos acontece, confraternizações têm lugar entre

colegas, diferenças são deixadas de lado, os ânimos se asserenam mais e perdões são concedidos, inspirados por Jesus.

Nessa época, diversos espíritos luminosos são atraídos à Terra pelas vibrações de amor e demais sentimentos entre os seres, multiplicando as ações que promovem o progresso da humanidade em todos os seus aspectos.

Muitos alegam que se tornou um período comercial e que algumas pessoas só pensam no próximo, nesse período. Acredito que tais

afirmações tenham fundamento, mas, ao mesmo tempo,

servem para o despertar da consciência de vários

indivíduos, motivando-os a que perseverem por mais

tempo, compreendendo a realidade que nos rodeia

e servindo de agentes de transformação da

sociedade.

Chegará o dia em que viveremos o Natal por

todo o ano, e isso celebrará a felicidade na

Terra, pela satisfação de nos

percebermos espírito que progride

conscientemente, transformando

nosso planeta em um mundo de

novas e melhores vibrações.

*Sheldon Menezes é médico  
e diretor da Fundação Lar  
Harmonia.*



Edição  
**Adenauer Novaes**

Textos  
**Adenauer Novaes • Isabel  
Guimarães • José Ribeiro • Laís  
Abramo • Sheldon Menezes**

Projeto Gráfico e Arte Final  
**Diego Novaes**

Revisão  
**Maria Angélica de Mattos**

Impressão  
**Contraste Editora Gráfica**

Tiragem  
**3.000 exemplares**

Rua Deputado Paulo Jackson, 560.  
Piatã • Salvador-Bahia-Brasil  
(71) 3286-7796  
atendimento@larharmonia.org.br  
www.larharmonia.org.br

### colabore com nossas obras assistenciais

Caso você queira contribuir com o trabalho da Fundação Lar Harmonia, mande um e-mail para atendimento@larharmonia.org.br. Você receberá em casa um exemplar do nosso jornal, onde poderá acompanhar nossas realizações, e um boleto bancário referente à sua contribuição. O valor a ser doado será estipulado por você.

## Bolsa família, trabalho decente e combate à pobreza

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o trabalho é um dos principais vínculos entre o desenvolvimento econômico e o social, pois representa um dos principais mecanismos por intermédio dos quais seus benefícios podem chegar às pessoas e, portanto, serem mais bem distribuídos. Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE de 2011, 77% da renda das famílias advém do trabalho, desempenhando, portanto, um papel preponderante no combate à pobreza. Mas não é qualquer trabalho que garante, às pessoas, o acesso a uma vida digna e a justa participação nos frutos do desenvolvimento econômico. Para que isso aconteça, é necessário um Trabalho Decente, que, além de uma remuneração adequada, supõe também o acesso a direitos e à proteção social e, quando combinado com aumento de produtividade e igualdade de oportunidades no emprego, tem o potencial de diminuir exponencialmente a extrema pobreza e a fome por meio do aumento e melhor distribuição da renda.

A experiência brasileira recente de redução da pobreza e da desigualdade social foi resultado de políticas de caráter redistributivo que têm como objetivo incluir, não apenas no mercado de consumo mas também no mercado de trabalho e nas condições de exercício da cidadania, grandes parcelas da população brasileira até então excluídas dessas dimensões da vida social e produtiva. Os resultados obtidos se devem a uma combinação entre políticas sociais e políticas de mercado de trabalho. A maioria das análises realizadas no país aponta como responsáveis por esses resultados, por um lado, o Bolsa Família e a extensão da proteção social e, por outro, fatores diretamente relacionados ao mercado de trabalho, como o aumento do emprego formal e a valorização do salário mínimo. Entre 2003 e 2013 foram gerados mais de 19 milhões de novos empregos formais no país e o salário mínimo aumentou 70,5% em termos reais. Esse aumento foi fundamental no combate à pobreza e à desigualdade, pois atingiu principalmente a população trabalhadora situada na base da pirâmide salarial, predominantemente composta por mulheres e negros. Se, entre o conjunto da população trabalhadora, o rendimento médio real aumentou 30% entre 2004 e 2011, a expansão foi de 36,0% entre as mulheres, 44% entre os negros e 47% entre as mulheres negras.

Outra questão muito importante e debatida no país são os efeitos do Bolsa Família sobre a disposição para o trabalho dos seus beneficiários e beneficiárias e suas possibilidades de conquistar autonomia

econômica pela via da inclusão produtiva e laboral. Declarações ideologizadas, preconceituosas e destituídas de evidências empíricas sugerem que o Bolsa Família estimula o "efeito preguiça" entre os beneficiários. Mas, segundo a PNAD 2011, entre as famílias com rendimento mensal familiar per capita de até um quarto do salário mínimo (as mais pobres), 62,0% do rendimento familiar são provenientes do trabalho. Este dado corrobora a evidência, já constatada pelo Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, de que a maioria da população mais pobre e beneficiária do Programa, de fato, trabalha. Entretanto, ainda são, em sua maioria, trabalhos precários e informais. É preciso, portanto, que o país continue desenvolvendo políticas e iniciativas que promovam o combate à pobreza por meio do Trabalho Decente.

*Laís Abramo é diretora do escritório da OIT no Brasil.  
José Ribeiro é especialista em Estatísticas Laborais da OIT.*



Foto:  
Blog Atualidades